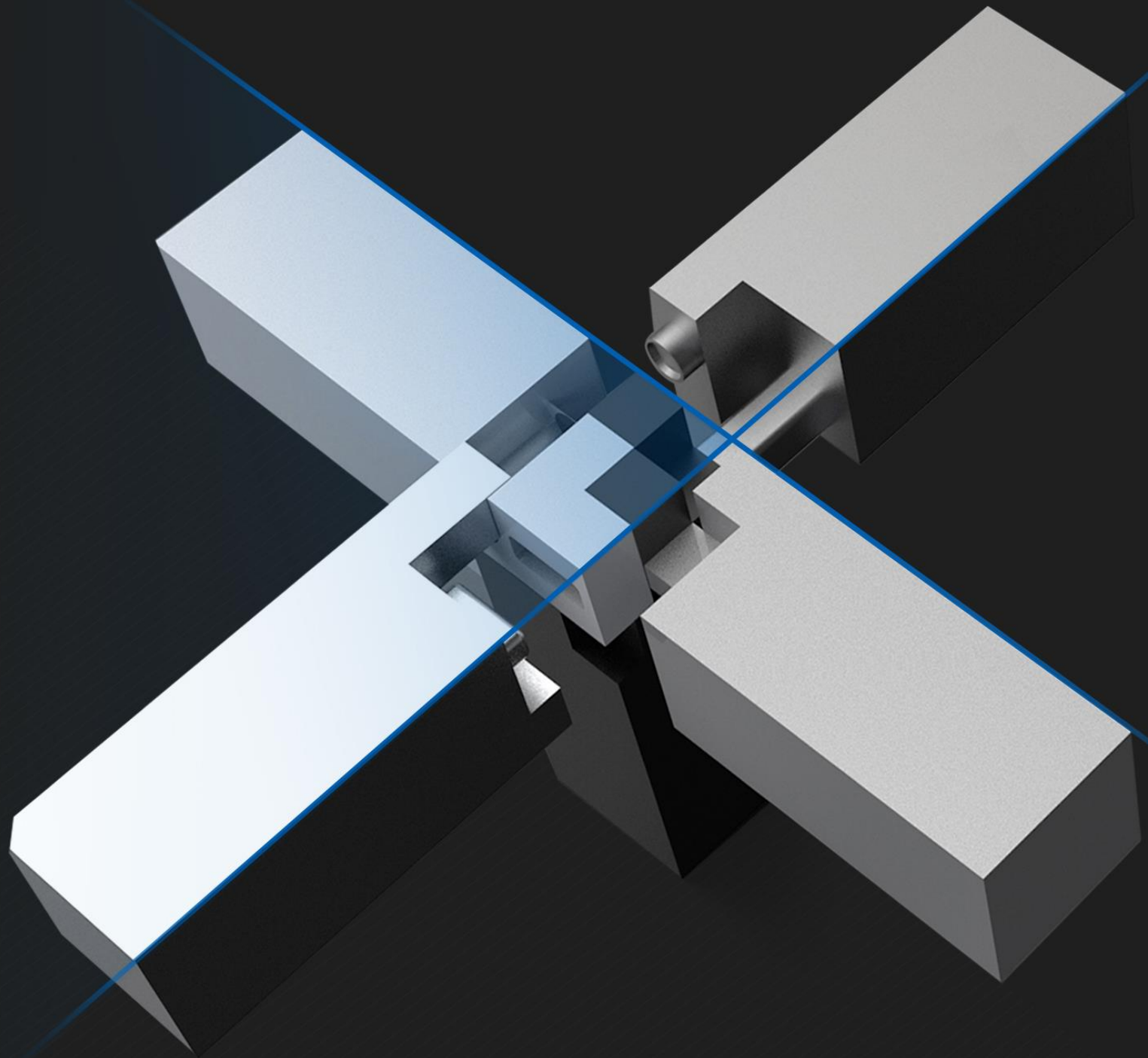




asset
management

XP Crédito Agrícola
FI Agro-Imobiliário
2º Trimestre de 2022



Carta do Gestor e Destques do Trimestre



Desempenho do 2º trimestre de 2022

O segundo trimestre de 2022 foi de intensas movimentações no mercado do agronegócio brasileiro. A soja, principal *commodity* brasileira, finalizou sua colheita no mês de junho com uma produção estimada pela CONAB em 124,5 milhões de toneladas, muito aquém da primeira projeção do instituto para o ciclo 21/22, de 140 milhões de toneladas. De modo geral, a baixa produção em toda a América do Sul - não apenas no Brasil - desequilibrou ainda mais o balanço de oferta e demanda mundial da oleaginosa, combustível inflacionário para todo o complexo soja no primeiro semestre do ano. Com a finalização da safra de verão, o mercado acompanha com boa perspectiva as safras de inverno de milho e algodão, e o desenvolvimento da safra de cana. A safrinha de milho, por exemplo, encerrou o trimestre com 30% da área colhida, consequência da ótima janela de plantio que propiciou uma precoce evolução das lavouras. Com isto, a produção nacional do cereal vem em um viés de recuperação frente ao ciclo anterior de 32,8% de crescimento. No campo das cotações, o mercado internacional apresentou grande volatilidade e movimentos contrários entre as *commodities*. A soja apresentou valorização de 3,51% no período, enquanto que o milho, influenciado pela forte oferta brasileira em plena colheita, recuou 10,25%. Já o dólar no período se valorizou 10,91% frente ao real, fechando em R\$ 5,23.

No cenário macroeconômico, a escalada da inflação global foi o grande destaque do trimestre. O aumento da inflação, muito em virtude das fortes altas nos preços das *commodities*, levou o Fed e o BCE a aumentarem suas respectivas taxas de juros. As respectivas instituições inclusive adotaram tons *hawkish* (política austera de elevação das taxas de juros), em seus últimos comunicados, sinalizando que os ciclos de altas ainda não se encerrou. As inflações em território americano e europeu atingiram níveis recordes nos últimos meses. No Brasil as medidas de contenção ao avanço dos preços dos combustíveis, energia e telecomunicações auxiliaram na redução das expectativas de inflação para 2022, inclusive com projeções de inflação em terrenos negativos em julho e agosto. Por outro lado, novas rodadas do auxílio Brasil e a forte retomada do emprego nos últimos meses tendem impulsionar o consumo das famílias. Durante o trimestre o COPOM elevou a taxa básica de juros em 150bps, com esta fechando o semestre em 13,25% a.a.

No campo brasileiro, os produtores brasileiros seguem atentos aos movimentos da economia no seu planejamento para próximo ciclo e não passam incólumes ao cenário macro. No último trimestre, a constante volatilidade das cotações das *commodities* e insumos agrícolas ao longo dos últimos meses exige um bom planejamento não apenas do ponto de vista comercial, em que os agentes de mercado buscam encontrar momentos oportunos para fechar bons negócios, mas também uma busca por maior eficiência operacional, como por exemplo a otimização e substituição de alguns insumos que apresentaram expressivo aumento de preço nos últimos meses.

Em relação ao fundo, no último mês do trimestre abordado, destaque foi 2ª emissão de cotas do Fundo, captando aproximadamente R\$ 34,2 milhões, o que possibilita a equipe a continuar seus esforços de diversificação e foco em clientes de maior porte, uma vez que é possível atender maiores volumes de financiamento, possibilitando melhores negociações nas originações próprias, além de aumento da liquidez das cotas e diluição de custos. Em relação ao portfólio, o fundo adquiriu 2 CRAs novos – Carvalho Dias e ACP – além de pequenos volumes nos CRAs Solubio, UISA e em cotas do FIDC MAV, que totalizaram R\$ 31,18 milhões, trazendo uma interessante relação risco-retorno, na visão da equipe de gestão, além de um fluxo de liquidação de juros mensal (Carvalho Dias, ACP, Solubio e MAV) e trimestral (UISA) contribuindo para uma maior linearidade no fluxo de caixa do fundo e nos pagamentos de rendimentos aos cotistas. Além disso, visando a maximização de retorno, a gestão alienou R\$ 30,03 milhões de ativos no mercado secundário, gerando um ganho de capital no período de R\$ 1,39 milhão. Sendo assim, chega-se ao final do segundo trimestre de 2022 com 12 operações de 11 devedores diferentes, sendo que saldo em caixa está comprometido com novas operações em fase de estruturação.

Destaques do 2º Trimestre de 2022

Principais Indicadores do Portfólio

- Resultado Competência: **R\$0,406/Cota**;
- Resultado Distribuído: **R\$0,420/Cota**. Em relação à cota de fechamento (R\$ 10,19) do trimestre, a distribuição representa aproximadamente **141,02%** - líquido de impostos – e se considerarmos um *gross up* de 15% representa **166,83%** do CDI no período, já livre de impostos;
- Investimento de **R\$ 31,19 milhões** e alienação de **R\$ 30,03 milhões**, com ganho de K de **R\$ 1,39 milhão**, visando maior diversificação do portfólio e investimento em taxas mais atrativas;
- Diversificação regional com operações em **10** estados do Brasil;¹
- Diversificação em **4 subsetores** da cadeia Agro por meio de **11 riscos** de crédito distintos.¹

Resultado Trimestre

Fluxo Financeiro	2T22	2022	12 meses
Receitas¹			
Receitas CRA - Regime Caixa	5.458.867	10.208.423	10.921.659
Receitas CRA - Regime Competência	5.857.264	10.786.977	12.820.617
Receita LCA e Renda Fixa	438.190	679.041	1.205.443
Despesas²			
Despesas Operacionais	-575.598	-931.538	-1.173.228
Reserva de contingência	0	0	0
Resultado Líq. - Regime Caixa	5.321.459	9.955.926	10.953.874
Resultado Líq. - Regime Competência	5.719.856	10.534.480	12.852.833
Rendimento distribuído	6.052.989	10.985.352	12.817.373
Distribuição média por cota	0,1400	0,1283	0,1125

(1) Receitas CRA: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Receitas FIA: considera rendimentos distribuídos, ganhos e perdas de capital.

(2) Despesas Operacionais: relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, assessoria técnica, imobiliária e contábil, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, Imposto de Renda sobre ganho de capital, entre outros.

Cenário do Agronegócio



Visão Geral do Mercado: Soja

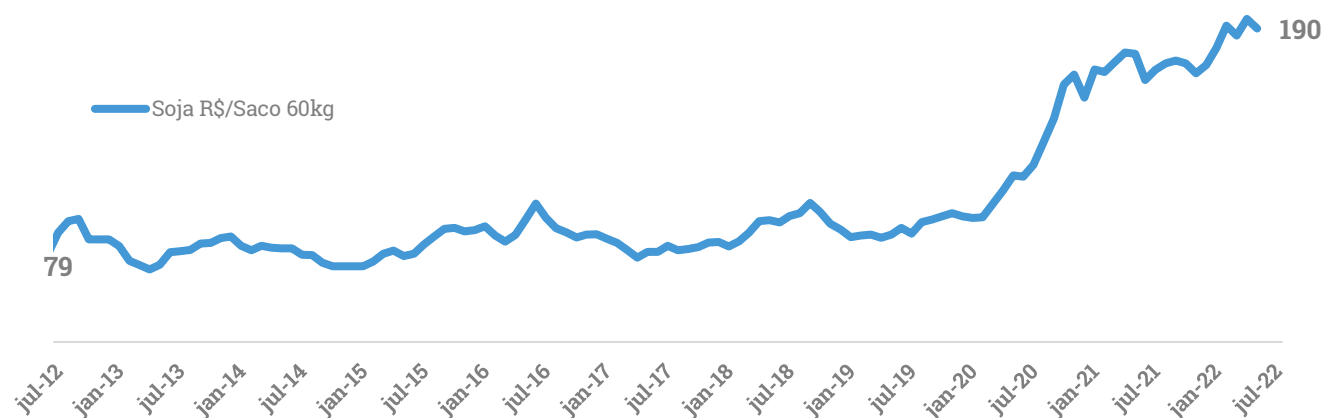
- De acordo com a Conab, a média de produtividade na safra 21/22 de soja ficou em 50,5scs/ha, baixa de 14.1% frente à safra passada, consequência do efeito climático La Niña que levou forte estiagem no centro-sul do Brasil. A produção total da oleaginosa, apesar do aumento de área de 4,5%, sofreu uma redução de 10,2% em relação ao ciclo anterior.
- Para a safra 22/23, que começará a ser semeada em setembro, a constante volatilidade das cotações de *commodities* e insumos agrícolas ao longo dos últimos meses, exigiu um bom planejamento comercial e operacional do produtores rurais e agroindústrias, visando proteger suas margens no contexto inflacionário e aumento de juros que está a economia global.
- Em relação ao preço, a cotação do primeiro contrato futuro da soja em Chicago fechou a comparação trimestral com alta de 3,51%, com grande volatilidade ao longo do caminho, reflexo de um cenário ainda incerto de oferta e demanda mundial do grão. No mercado interno, o Indicador CEPEA Paranaguá apresentou alta de 4,68%.

Comentário Trimestral

A cultura de soja encerrou o mês de junho com a finalização da colheita da safra 21/22 no Brasil, com uma produção contabilizada de 124 MM de toneladas do grão, muito aquém da primeira projeção da CONAB para o atual ciclo, de 140 MM. De modo geral, a baixa produção em toda a América do Sul desequilibrou ainda mais o balanço de oferta e demanda mundial da oleaginosa, combustível inflacionário para todo o complexo soja.

O mercado segue atento aos fundamentos e oscilações das cotações, pois, além do avanço da safra norte-americana, os constantes *lockdowns* impostos pelo governo chinês à sua população - reforçando a manutenção da política zero-covid -, o mercado de suínos que busca recuperar suas margens na China e a política de controle de preços do óleo de palma, são fatores que trazem uma difícil previsão para o quadro de oferta e demanda mundial da oleaginosa.

Indicador Soja CEPEA Paranaguá | Soja R\$/Saco 60kg



Visão Geral do Mercado: Milho

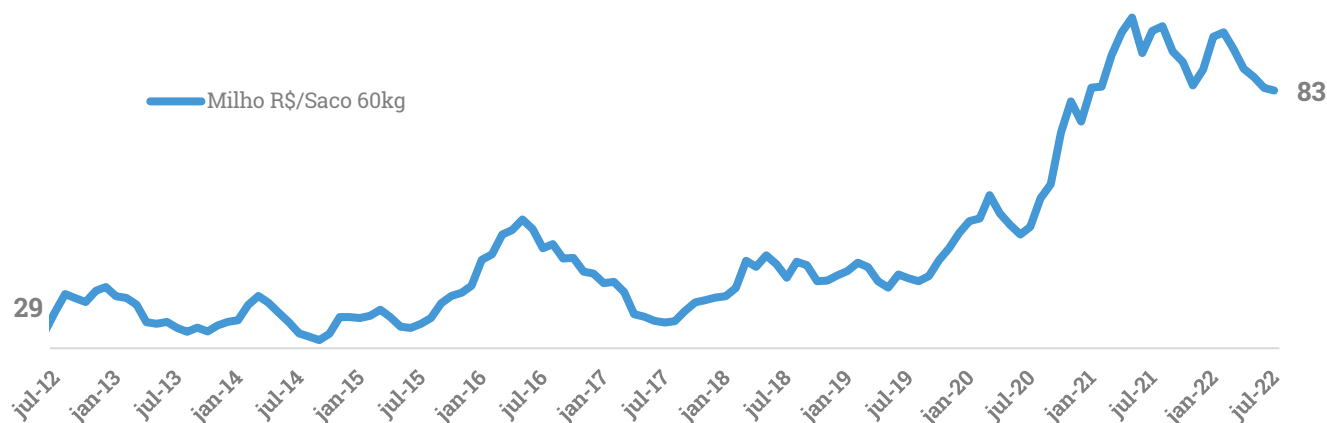
- O milho é uma das *commodities* com maior atenção do mercado mundial nos últimos anos. O apertado balanço entre oferta e demanda mundial do cereal fez com que as cotações alcançassem patamares recordes, passando, assim, a ser mais do que um plantio de entressafra para se tornar altamente rentável aos produtores brasileiros.
- Segundo os dados da Conab, a dificuldade climática enfrentada por todo Centro-Sul do país na safrinha 20/21, levou uma queda de 15% na produção brasileira em relação à safra anterior, com efeito imediato nos preços, já em patamares altos historicamente. Para a safrinha em plena colheita, a perspectiva de boas produtividades pelo clima propício esperado é consenso em todo o mercado e a Conab trouxe no seu relatório de junho, mais uma alta na estima: uma produção de 115,6 milhões de toneladas de milho para a safra 21/22.
- Em relação aos preços no mercado externo, Chicago apresentou uma desvalorização de 1,3% no primeiro contrato de milho para julho/22.. No mercado interno, o Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA apresentou baixa de 10,25%

Comentário Trimestral

Findo o segundo trimestre, a colheita da safrinha de milho alcançou a marca de 30% da área do cereal brasileiro. Ao contrário do ciclo anterior – que possuía apenas 11% colhido para o mesmo período atual – afetado pelo atraso e colheita da soja, o plantio do milho de inverno de 2022 propiciou uma ótima janela para evolução das lavouras e para a colheita do cereal.

Desta maneira, a CONAB prevê um aumento da produção do cereal no atual ciclo, importante recuperação frente a safra anterior, duramente afetada pela seca. A projeção do instituto é de 115 milhões toneladas de milho, com volume de 88 milhões na safra de inverno. O acelerado ritmo de colheita tem efeito nos preços pela abundante oferta do cereal nas praças brasileiras, além das pressões do mercado internacional pela melhor evolução da safra norte-americana e própria pressão financeira no receio de uma recessão econômica global.

Indicador Milho ESALQ | Milho R\$/Saco 60kg



Visão Geral do Mercado: Boi Gordo

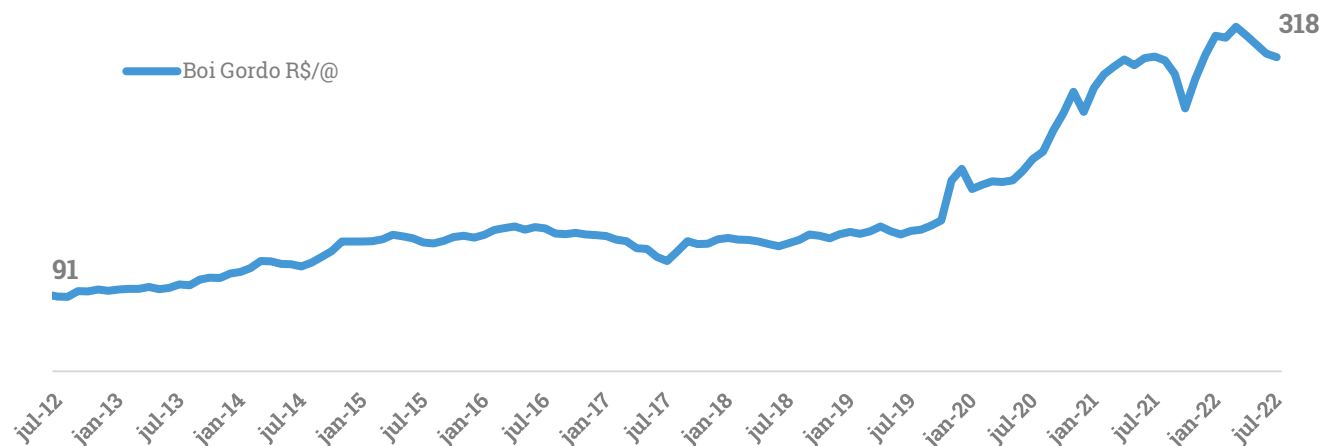
- Alguns elementos podem ser listados como cruciais para o entendimento do cenário altista que a carne bovina atravessa nos últimos anos e não pode-se deixar de destacar um dos grandes agentes mundiais inserido neste contexto: a China. Em 2019, o surto de peste suína africana alterou o quadro de oferta de proteínas no mundo, especialmente no Gigante Asiático, que foi obrigado a ir às compras enquanto seu rebanho suíno definhava. O efeito foi notório: aumento nas compras das *commodities* internacionais, entre elas, a carne bovina brasileira, que não só conseguiu mitigar a falta de carne suína, mas vem ganhando espaço na mesa da maior população do planeta desde então. A alta do dólar frente ao real também deixou uma atratividade maior à carne brasileira no mercado internacional.
- A demanda pela carne brasileira também cresce em outros países, como Egito e EUA, menos representativos no volume total se comparados à China, porém ganhando cada vez mais espaço no quadro de clientes do Brasil.

Comentário Trimestral

No primeiro semestre de 2022 as exportações brasileiras totalizaram 932 mil toneladas - 27% acima do volume no mesmo período de 2021 - com um total de receita de R\$ 28,4 bilhões, uma evolução de 50,5% na comparação já citada. Os frigoríficos exportadores conseguem desfrutar do acesso ao mercado internacional – com destaque para a China, com 44% do *share* – com a vantagem comparativa de um câmbio desvalorizado, o que torna a carne mais competitiva no âmbito externo.

A atenção do mercado se volta no momento para o gigante asiático e sua política extrema de covid-zero – em que a consumo de carne bovina geralmente se dá geralmente fora do domicílio – e pelo temor de uma recessão econômica mundial, cujo cenário de adversidade poderia levar as famílias a uma migração de consumo de carne bovina para proteínas de maior acessibilidade, como ovo e frango.

Indicador Boi Gordo CEPEA B3 | Boi Gordo R\$/@

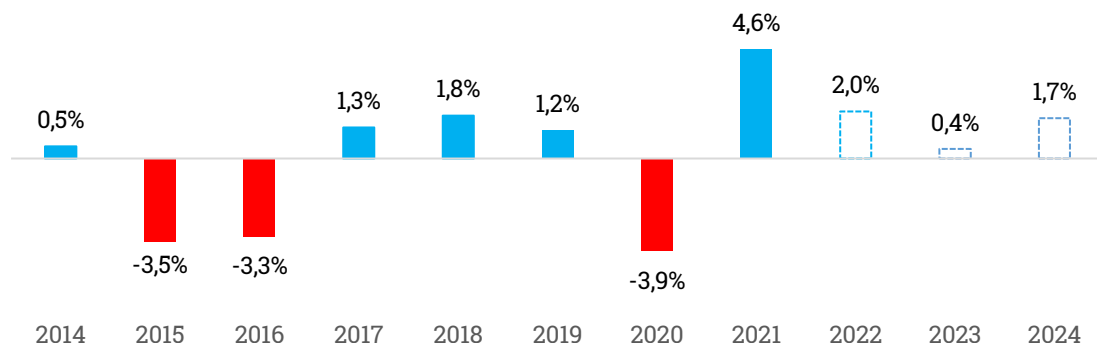


Cenário Macroeconômico



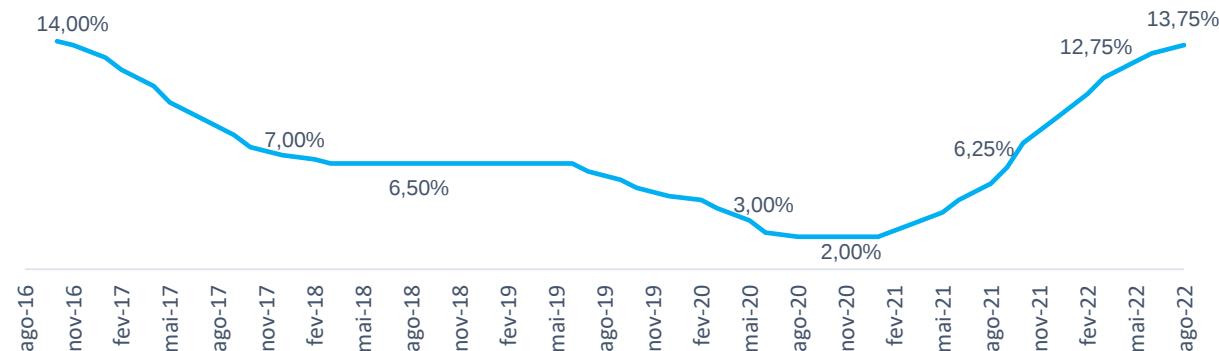
Cenário Macroeconômico (01/03)

Produto Interno Bruto – Histórico e Expectativas – Brasil¹



- A atividade econômica nacional, apesar de enfraquecida pela alta inflação e pela elevada taxa de juros, continuou surpreendendo positivamente no segundo trimestre e levou à revisão positiva da estimativa de crescimento do PIB, em 2022, para 2,0%², ante 0,7% apresentado no trimestre anterior;
- Os dados de emprego, crédito e utilização da capacidade instalada confirmam essa dinâmica resiliente da economia brasileira;
- Entretanto, para o próximo ano, os efeitos defasados da política monetária e a desaceleração global podem levar à estagnação da economia. Como consequência do cenário atual de juros reais elevados e crescente endividamento das famílias, espera-se uma desaceleração do mercado de crédito e das contratações em 2023;
- Por fim, seguem alguns fatores relevantes que podem trazer volatilidade ao cenário doméstico e internacional: (i) o aperto monetário nos países desenvolvidos e a perspectiva de um ciclo recessivo na economia mundial; (ii) os desdobramentos ainda prolongados da guerra na Ucrânia; (iii) o aumento da tensão entre China e Taiwan, com o envolvimento dos EUA; (iv) incertezas sobre o cenário fiscal; e (iv) a corrida presidencial.

Meta Selic – Histórico²



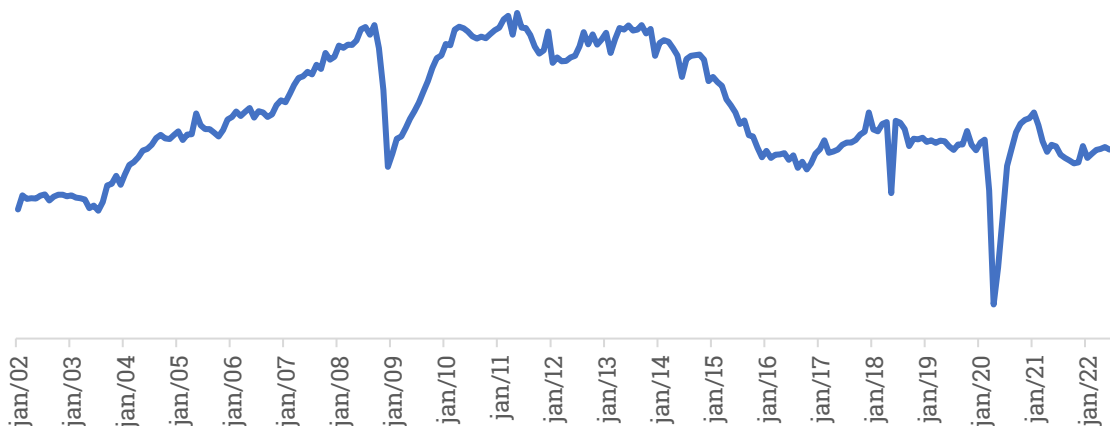
- A preocupação relacionada à inflação persistente levou o Banco Central a manter sua postura *hawkish* (com tendência de aumento da taxa de juros) ao longo do segundo trimestre de 2022;
- O balanço de risco se alterou nos últimos meses para o Copom. Se por um lado há sinais mais claros de aceleração da atividade econômica, incertezas fiscais e continuidade da pressão inflacionária sobre serviços, por outro, o ambiente internacional se tornou mais restritivo, com sinais de retração e os preços das commodities em moeda nacional caíram ligeiramente;
- A deflação no curto prazo e a ausência de novas surpresas fiscais tendem a interromper a deterioração das expectativas de inflação no curto prazo;
- Dentro do contexto supra, a Selic foi novamente majorada na última reunião do Copom, alcançando 13,75%². Ainda na mesma reunião foi destacado que o processo de aperto monetário não foi finalizado.

¹ Fonte: De 2014 a 2021, IBGE e FGV; De 2022 a 2024 Relatório Focus do Banco Central de 29/07/2022.

² Fonte: Banco Central do Brasil

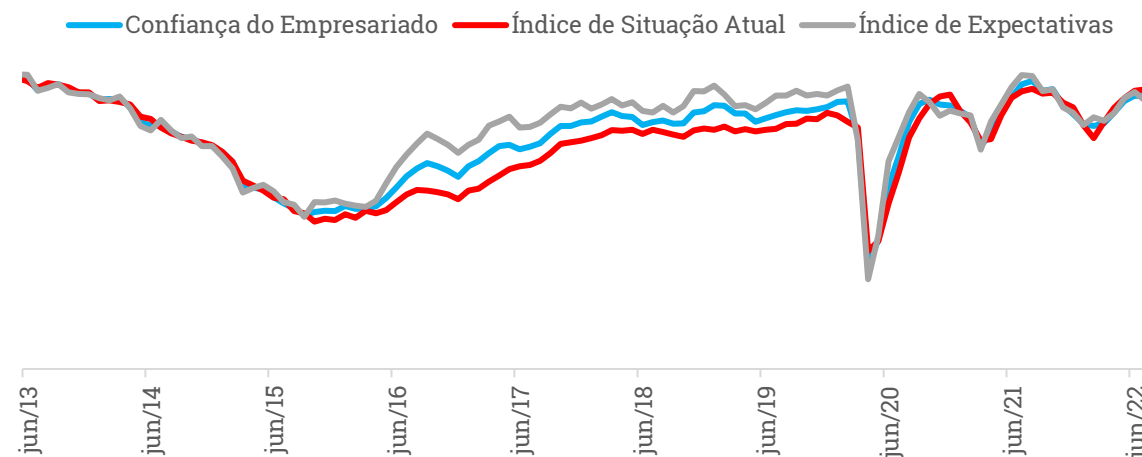
Cenário Macroeconômico (02/03)

Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - Produção Física – Brasil¹



- A produção Industrial de junho caiu 0,4% MoM, interrompendo 4 meses seguidos de expansão que acumularam alta de 1,8%;
- Os destaques negativos do mês ficaram, principalmente, com a produção de aço (-1,8% MoM), minerais não metálicos (-2,0% MoM), e refino (-1,0% MoM);
- Entre as categorias econômicas, somente a produção de bens de consumo duráveis cresceu no mês de junho (+6,4% MoM), positivamente influenciada pelo forte aumento da produção de automóveis. Ainda assim, no segundo trimestre todas as categorias econômicas registraram alta;
- Apesar do resultado mensal mais fraco, a indústria fechou o trimestre com alta de 0,9%. Em linhas gerais, o setor industrial ainda sofre com a elevação dos custos de produção, com um cenário macro desfavorável (inflação elevada e alta da taxa básica de juros) e consequente encarecimento das linhas de crédito.

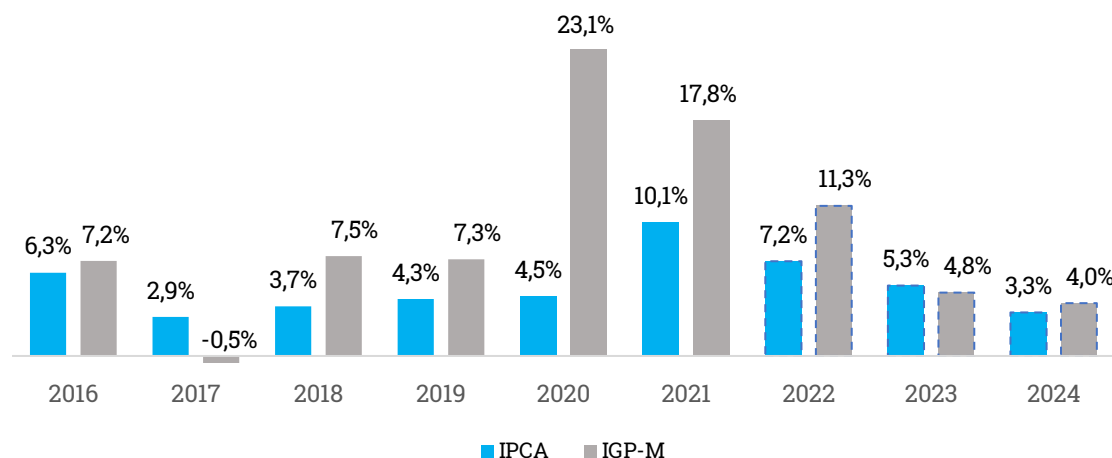
Índice de Confiança Empresarial (com ajuste sazonal)²



- Em junho de 2022, o Índice de Confiança Empresarial (ICE) apresentou avanço para 98,8 pontos, uma alta de 1,4 ponto frente ao valor de 97,4 registrado no mês anterior. Essa é a quarta alta consecutiva da confiança empresarial, sendo que o Índice atingiu o maior nível desde outubro do ano passado (100,4 pontos);
- A melhora da confiança empresarial aconteceu em ambos os componentes: (i) o Índice de Situação Atual teve alta de 1,9 ponto, atingido 100,0 pontos; (ii) o Índice de Expectativas apresentou alta de 1,6 ponto, para 99,7 pontos;
- Em junho, a confiança subiu em todos os setores que integram o ICE, com destaque para a melhora das avaliações sobre a situação presente;
- As expectativas empresariais em relação ao próximo trimestre são neutras, mas apresentam um viés ligeiramente pessimista no horizonte de seis meses, possivelmente influenciado pelo período eleitoral que se aproxima.

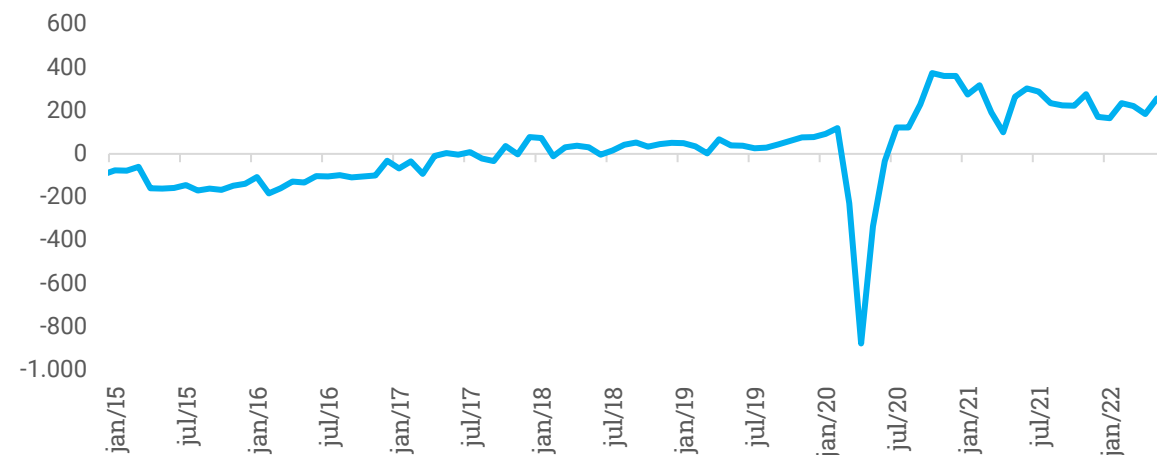
Cenário Macroeconômico (03/03)

Inflação (IPCA/IBGE e IGP-M/FGV)¹



- Apesar de os últimos dados divulgados pelo BACEN demonstrarem uma queda nas expectativas de inflação de curto prazo, nota-se uma deterioração das expectativas do cenário inflacionário para o próximo ano;
- Ainda que as desonerações para conter os preços dos combustíveis e energia elétrica sejam um dos principais drivers do atual comportamento inflacionário, é possível que os preços de bens industriais, combustíveis e alimentos se beneficiem de uma queda global das commodities;
- Em contrapartida, o mercado de trabalho aquecido, os novos estímulos fiscais e o consumo das famílias em nível elevado deverão manter, ou até ampliar, a pressão nos preços de serviços. Acredita-se que os efeitos da taxa de juros serão percebidos posteriormente, em 2023;
- O time de economistas da XP Asset estima que o IPCA alcance o patamar de 7,0% para o ano de 2022. Para o ano de 2023, a projeção¹ de inflação foi revisada para 5,6%.

Caged – Geração líquida de vagas (em mil com ajuste sazonal)²



- Segundo os dados do Caged, divulgados pelo Ministério da Economia, o mês de junho de 2022 apresentou a criação líquida de 277,9 mil vagas formais (superando a expectativa do mercado);
- Com o ajuste sazonal, observou-se a criação líquida de 261,1 mil empregos. O resultado demonstra continuidade do bom ritmo de contratações, que já se encontra acima da média observada em 2021;
- No acumulado de 2022, o saldo é de e 1.334.791 novas vagas, decorrente de 11.633.347 admissões e 10.298.556 desligamentos no período;
- Todos os setores tiveram saldo positivo no mês de junho, mas o Comércio e a Agricultura foram os destaques positivos no comparativo com o mês anterior.

¹ Fonte: De 2016 a 2021, IBGE e FGV; De 2022 a 2024 Relatório Focus do Banco Central de 29/07/2022

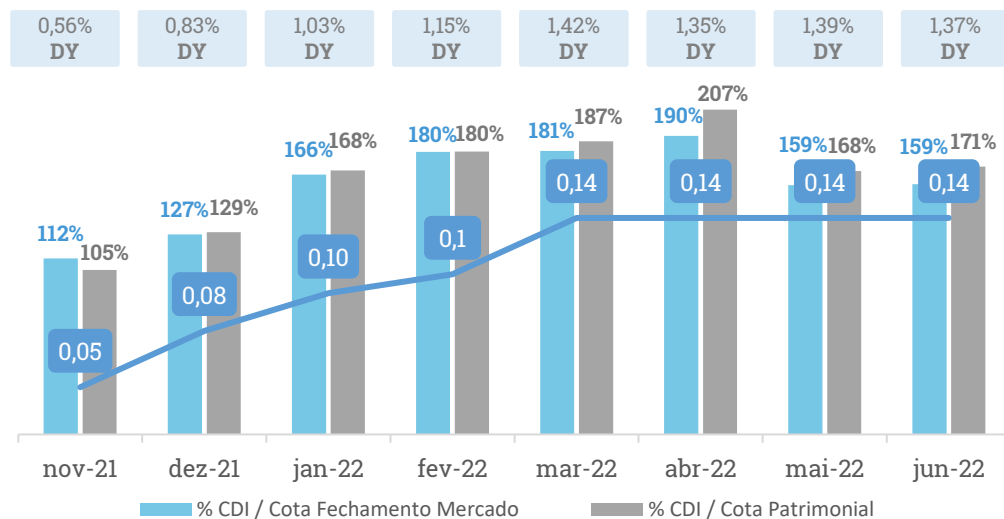
² Fonte: Ministério da Economia

Performance do Fundo

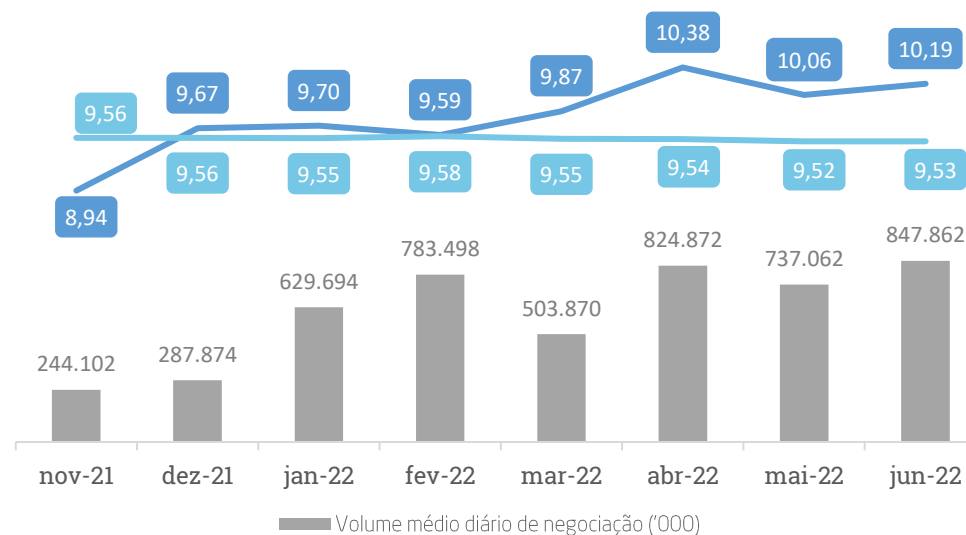


Performance do Fundo

Evolução da rentabilidade mensal* e distribuição por Cota



Evolução do Valor da Cota e Volume Médio Diário de Negociação



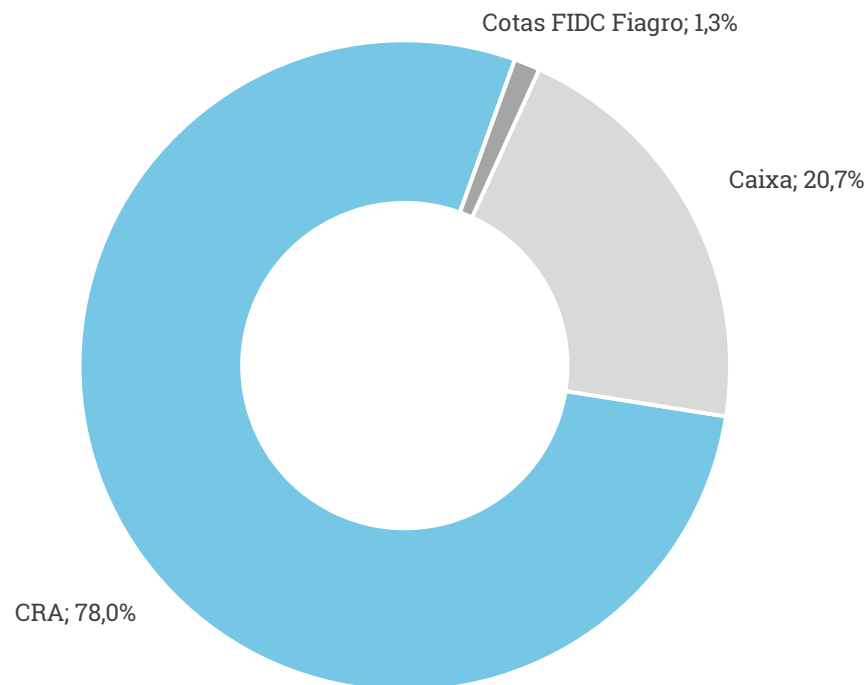
(*) Rentabilidade mensal considerando Gross Up de 15% pela isenção de IR às pessoas físicas e os valores da cota: (i) Cota Patrimonial de fechamento de cada mês; e (ii) Cota negociada no mercado no fechamento de cada mês.

Alocação



Alocação da Carteira

O XP Crédito Agrícola (XPCA) é um fundo de gestão ativa cuja estratégia está na alocação em ativos de boa relação risco-retorno do agronegócio brasileiro, diversificando-o nos seus diferentes elos da cadeia (insumos, produção e transformação) e em suas diversas regiões produtivas, a fim de mitigar os principais fatores de risco, dando sempre prioridade às regiões mais resilientes aos riscos climáticos e de melhores produtividades. O Fundo encontra-se com (i) **78,0%** do PL alocado em ativos de crédito do agronegócio, (ii) **1,3%** em cotas de FIDC Fiagro e o restante, **20,7%**, em caixa. Importante ressaltar que a gestão já chegou a concluir a alocação completa do patrimônio líquido, no entanto, o caixa existente na data do presente relatório é resultado da 2ª emissão de cotas do Fundo – em que parte do volume captado já havia sido integralizado no Fundo – e da gestão ativa do experiente time da XP Asset na venda de CRAs – capturando no mercado secundário ganhos de capital aos cotistas por meio de oportunidades nos movimentos das curvas de juros e nos spreads de crédito – auferindo ganhos acima das taxas de aquisição dos papéis e visando também a pulverização maior do Fundo conforme novas operações estão sendo originadas e desembolsadas.



Book de CRA

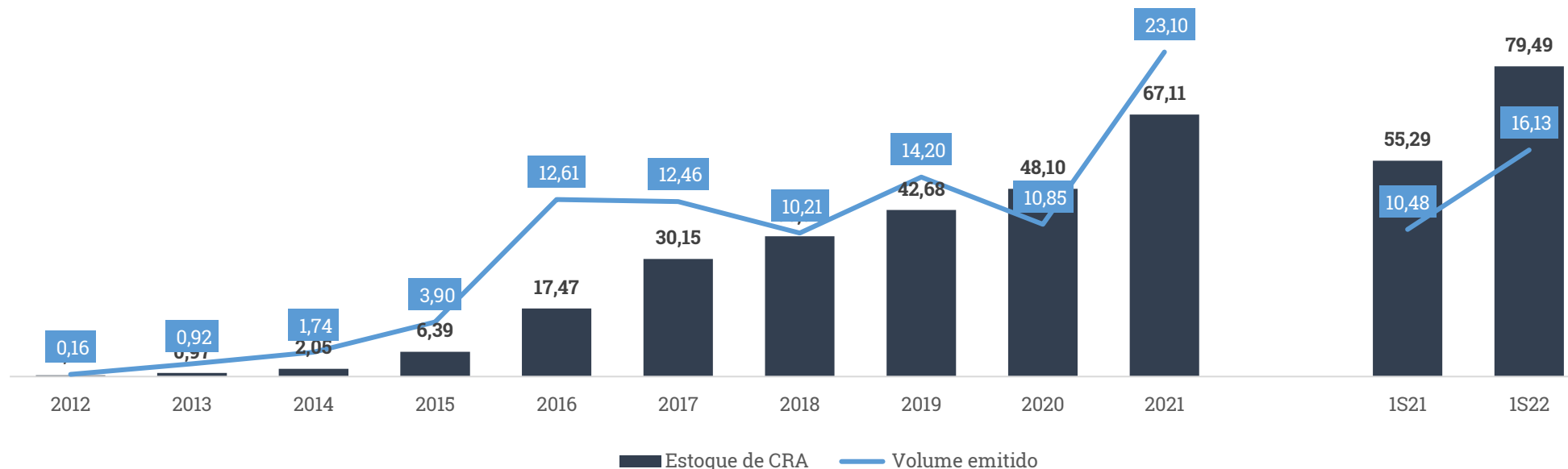


Mercado de CRA – Visão Geral de Mercado

Na visão do gestor, os Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) terão papel cada vez mais relevante no financiamento do agronegócio brasileiro. Conforme gráfico abaixo, a partir de 2016 houve um forte crescimento na emissão de papéis ligados ao agro com um crescimento expressivo em 2021 quando totalizou R\$ 23,1 bilhões de emissão, recorde para um ano e ainda sem considerar os FIAgros que começaram a ser lançados em Outubro'2021. O crescimento do mercado de FIAgros possibilita que empresas e produtores além das grandes corporações acessem o mercado de capitais. Até Março'2022 os FIAgros tinham um valor patrimonial ao redor de R\$ 2,5 bilhões e a expectativa é de que ficando mais conhecidos dos investidores, mais captações possam ser realizadas ainda neste ano aumentando a participação no fomento de crédito ao agronegócio. A visão da gestora permanece bastante otimista de que este mercado se expanda com vigor nos próximos trimestres.

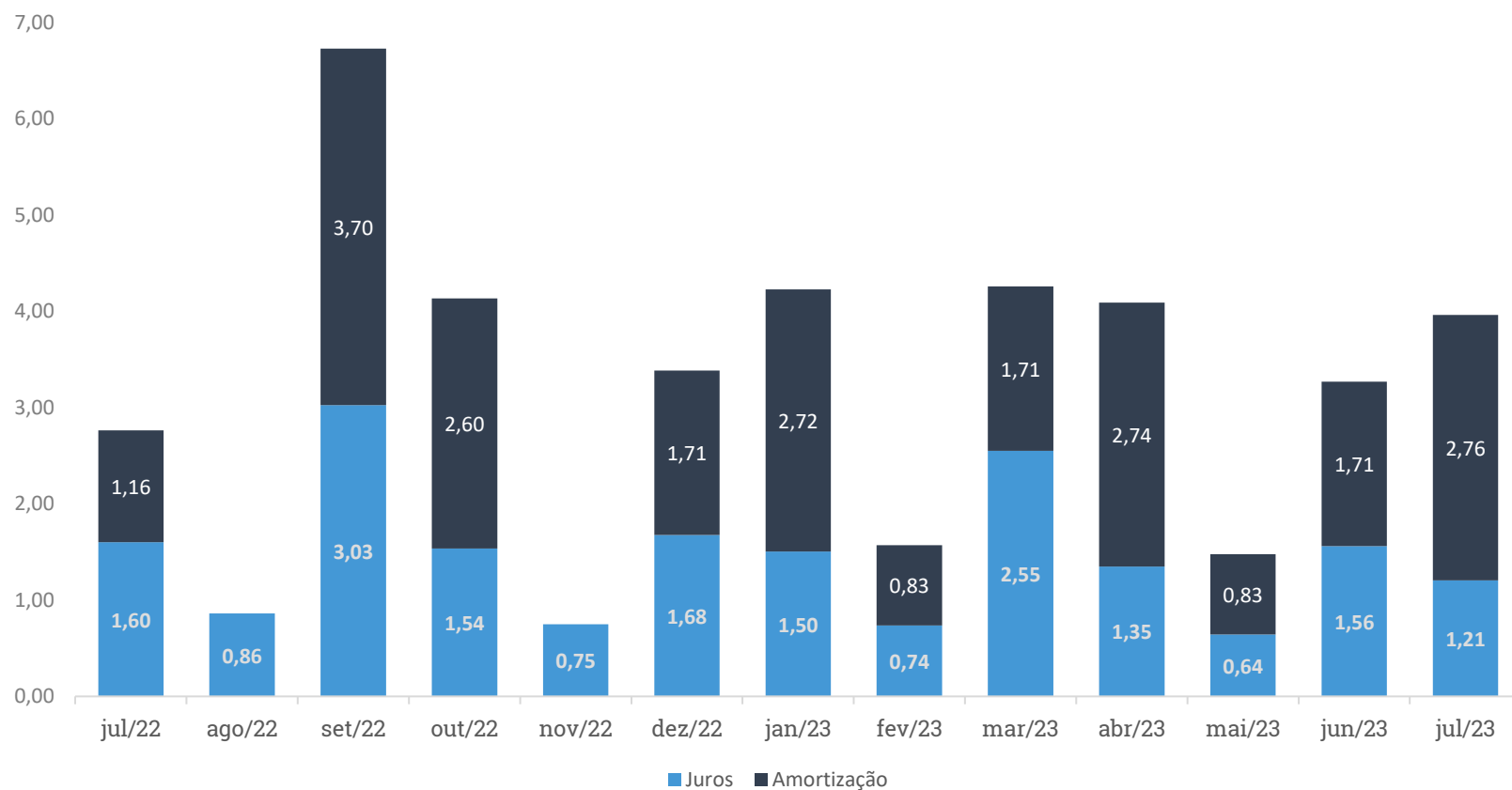
O CRA é uma importante fonte de captação para financiar tanto investimentos assim como necessidades de capital de giro, principalmente em um momento em que as linhas oficiais de repasse do governo estão sendo reduzidas. Para o investidor é mais uma alternativa de alocação do seu patrimônio em um setor cada vez mais representativo na economia brasileira e que em 2021 representou mais de 27% do PIB do Brasil¹.

Volume Emitido e Estoque de CRA a Mercado (R\$ Bilhões)



Fluxo de Caixa Projetado

Fluxo Esperado dos CRAs



Status das Operações

Total de CRIs 11

Normal 11

Em Alerta 0

Estressada 0

CRIs em Provisão 0

Marcação

MtM (R\$ MM) 120,31

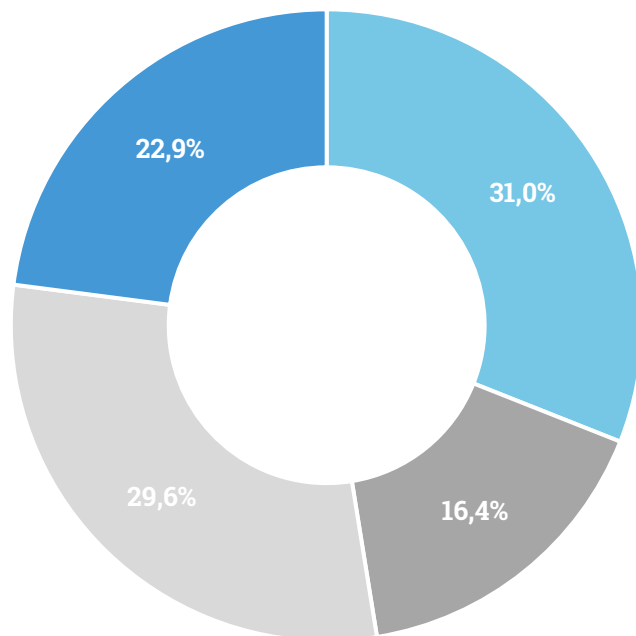
Curva (R\$MM) 119,18

PDD (R\$ MM) 0,0

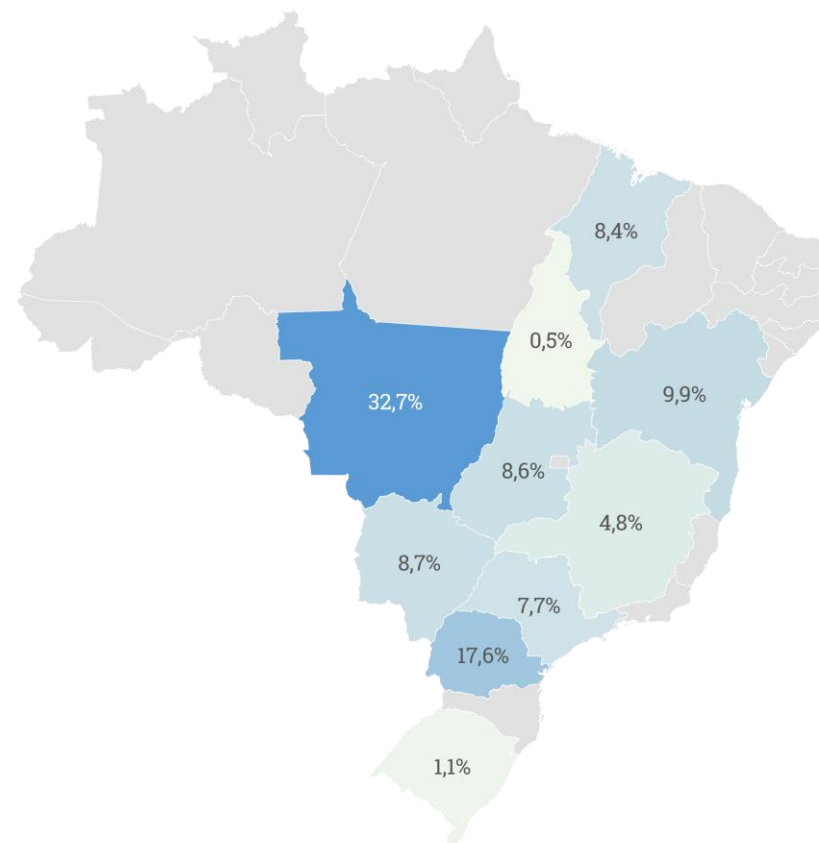
Breakdown Carteira – Parte 1

Sector do Devedor

■ Produtor ■ Cooperativa ■ Agroindústria ■ Usina

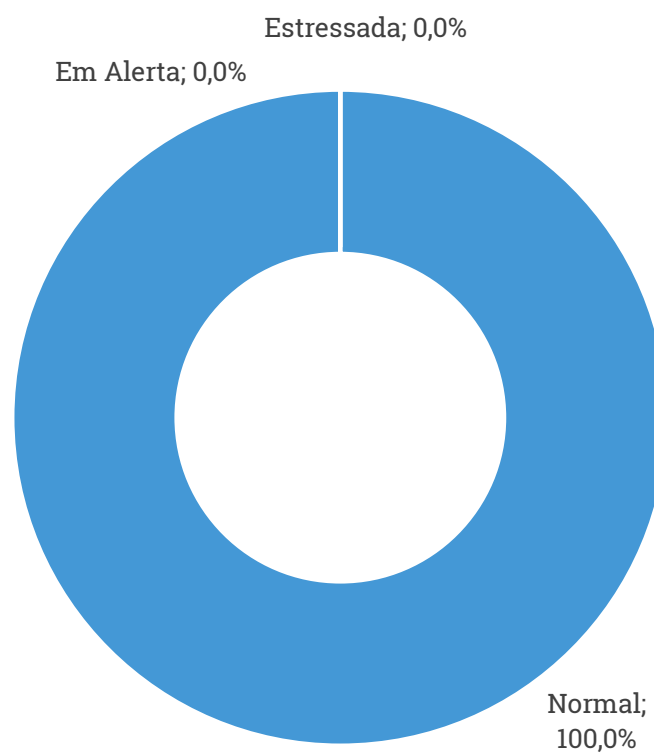


Regions of operation

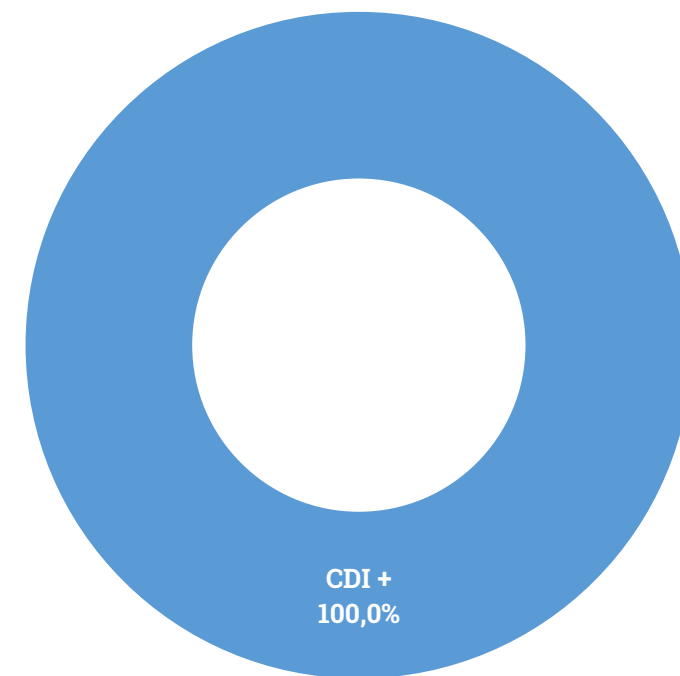


Breakdown Carteira – Parte 2

Status da Operação



Indexador



Breakdown Carteira – Parte 3

Código	Securitizadora	Devedor	Emissão / Série	Qnt	Vol. (BRL MM)	Duration (anos)	% PL	Data Aquis.	Vcto.	Index.	Taxa Emissão	Periodicidade
CRA021004NT	Octante	Copagril Frimesa	31/2	19.553	19,78	1,33	13,1%	nov-21	nov/24	CDI +	3,25%	Mensal
CRA021004II	Provincia Sec	Solubio	1/2	13.353	13,79	1,65	9,1%	dez-21	dez/25	CDI +	5,40%	Mensal
CRA022004BO	Ecoagro	Carvalho Dias	155/2	13.500	13,55	1,92	9,0%	abr-22	abr/26	CDI +	5,00%	Mensal
CRA022002HI	Virgo	Flora	99/1	13.423	13,10	3,19	8,7%	mar-22	mar/27	CDI +	3,25%	Mensal
CRA0220020A	Virgo	ACP	1/94	13.000	13,07	2,31	8,6%	mai-22	mai/27	CDI +	5,50%	Mensal
CRA020003K3	Vert Cia Sec.	Atto Sementes	47/2	9.819	10,43	1,50	6,9%	nov-21	set/25	CDI +	4,65%	Semestral
CRA021001VB	Reit Sec.	Agrícola Formosa	67/1	9.822	9,84	1,76	6,5%	nov-21	out/25	CDI +	8,50%	Mensal
CRA021000S9	Virgo	AVB	69/1	8.448	8,72	1,30	5,8%	dez-21	abr/25	CDI +	2,50%	Trimestral
CRA021005QP	Vert Cia Sec.	UISA	67/1	7.000	7,27	2,51	4,8%	jan-22	dez/27	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005QS	Vert Cia Sec.	UISA	69/1	7.000	7,27	2,51	4,8%	jan-22	dez/27	CDI +	7,00%	Trimestral
CRA021005LP	Opea Sec.	Jotabasso	2/19	3.351	3,49	2,68	2,3%	dez-21	dez/26	CDI +	4,00%	Trimestral
-	-	FIDC MAV FIAGRO	-	19.870	1,99	-	1,3%	jan/22	dez/26	CDI +	4,05%	Mensal
						122,30	1,94					

Relação com Investidores



Equipe de RI



Atendimento Especializado



Agilidade e Transparência



Gestão do Relacionamento

Investidores

- Instituições Financeiras , Bancos e Private Bankings
- Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)
- Regime Próprio de Previdência Complementar (RPPS)
- Asset Managers
- Seguradoras
- Multi/Single Family Offices
- Pessoas Físicas
- Investidores estrangeiros

Divulgação de Resultados

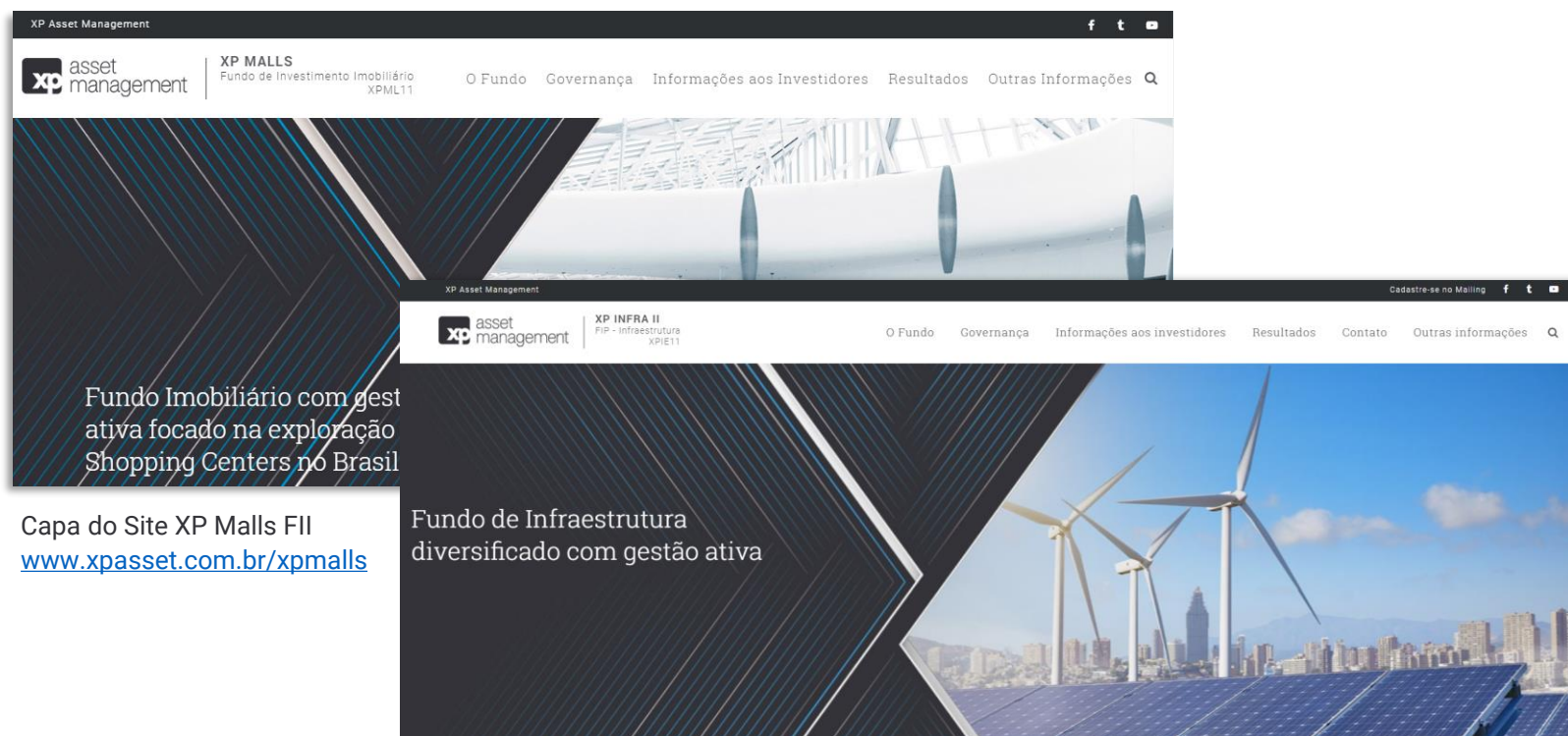
- Lives Mensais com os Gestores e Economistas
- Apresentações Trimestrais de Resultado
- Destaques Mensais
- Lâminas Mensais
- Documentos Regulatórios
- **Cartas Mensais e Trimestrais**



- **Canais de Comunicação**



Relação com Investidores



Capa do Site XP Malls FII
www.xpasset.com.br/xpmalls

Capa do Site FIP-Infraestrutura
www.xpasset.com.br/xpinfra

Divulgação de Resultados

SITES ATIVOS

XP Asset

www.xpasset.com.br

FII's & FIP's

www.xpasset.com.br/xpmalls

www.xpasset.com.br/xplog

www.xpasset.com.br/xpin

www.xpasset.com.br/maxirenda

www.xpasset.com.br/xphoteis

www.xpasset.com.br/xpcreditoimobiliario

www.xpasset.com.br/xpproperties

www.xpasset.com.br/xpsf

www.xpasset.com.br/xpinfra

ETFs

<https://www.xpasset.com.br/etfs/>

Disclaimer



Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento, oferta de compra ou venda de cotas do Fundo. A XP Asset Management é uma marca que inclui a XP Gestão de Recursos Ltda. ("XPG"), XP PE Gestão de Recursos Ltda. ("XPPE"), XP Allocation Asset Management Ltda. ("XP Allocation") e a XP Vista Asset Management Ltda. ("XPV"). A XPG, XPPE, XPV e XP Allocation são gestoras de recursos de valores mobiliários autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e constituídas na forma da Instrução CVM nº 558/15. Todas as regras regulatórias de segregação são observadas pelas gestoras. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Variável e Multimercado são geridos pela XPG. Os fundos de estratégias de investimentos de Renda Fixa e Estruturados são geridos pela XPV. Os fundos de Previdência podem ser geridos tanto pela XPG quanto pela XPV, a depender da estratégia do fundo. Os fundos de private equity são geridos pela XPPE. A XP Allocation atua na gestão de fundos de investimentos e fundos de cotas de fundos de investimentos, com foco em Alocação (asset Allocation, fund of funds, acesso) e Indexados. A gestão dos FIPs é feita pela XPPE, XPV e XP Allocation, gestoras aderentes ao Código ABVCAP/ANBIMA. A XPPE, XPG, XP Allocation e a XPV não comercializam nem distribuem quotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste informe são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Nenhuma informação contida neste informe constitui uma solicitação, publicidade, oferta ou recomendação para compra ou venda de quotas de fundos de investimento, ou de quaisquer outros valores mobiliários. Este informe não é direcionado para quem se encontrar proibido por lei a acessar as informações nele contidas, as quais não devem ser usadas de qualquer forma contrária à qualquer lei de qualquer jurisdição. A XPG, XPPE, XP Allocation e a XPV, seus sócios e funcionários isentam-se de responsabilidade por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste informe. PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. INVESTIMENTOS NOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITALIS ESTÃO SUJEITOS A RISCOS DE PERDA SUPERIOR AO VALOR TOTAL DO CAPITAL INVESTIDO. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES. RELAÇÃO COM INVESTIDORES : ri@xpasset.com.br. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários – CVM ; Serviços de Atendimento a o Cidadão em www.cvm.gov.br.

Signatory of:



Fundo de acordo com o Código da ABVCAP/ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento em Participações e Fundos de Investimento em Empresas Emergentes.

